



Coleta de amostras para estudo de rochas carbonáticas no Tocantins, parceria da Mineratins com SGB

MINERATINS REPOSICIONA O TOCANTINS NO MAPA DA MINERAÇÃO NACIONAL

Mara Fornari

Até poucos anos atrás, a mineração não figurava entre os principais vetores econômicos do Tocantins. Mas esse cenário começou a mudar. Com investimentos em estudos geológicos, reestruturação institucional e uma visão clara de futuro, o estado caminha para se consolidar como uma nova e promissora fronteira mineral no país. Essa é a visão de Lina Ester Ribeiro, diretora-presidente da Companhia de Mineração do Tocantins (Mineratins), que lidera a transformação do setor no estado.

“O Tocantins, que até pouco tempo não tinha na mineração um dos seus nichos principais, mudou completamente a sua visão. A aposta é que, no período de quatro anos, possivelmente a mineração será a sua maior atividade econômica ou a segunda”, projeta Lina.

O ponto de inflexão dessa mudança veio com o lançamento do novo mapa geológico do estado, que provocou um salto expressivo no número de requerimentos minerários, especialmente alvarás de pesquisa. “Houve um boom, um cres-



Lina Ester, diretora-presidente da Mineratins

cimento meteórico do interesse”, destaca a executiva.

A trajetória recente da Mineratins é, por si só, um exemplo de resiliência e reconstrução. Criada há 35 anos, a companhia foi, durante algum tempo, muito ativa, chegando a contar com 150 ativos minerários. No entanto, há cerca de 14 anos, entrou em processo de desmonte. “Ela foi basicamente extinta. Ficou paralisada, sem bens, com dívidas, e um nome desgastado”, relembra Lina.

De acordo com a diretora-presidente, o cenário começou a mudar com a decisão do governador Wanderlei Barbosa de reativar a companhia, há cerca de dois anos. A missão atribuída à nova gestão foi

ambiciosa: resgatar a Mineratins e colocá-la como protagonista de uma política pública de mineração para o estado.

“Assumimos essa função com muita vontade de fazer acontecer, e fizemos. Reerguemos a Mineratins, resgatamos documentação perdida, reformamos o estatuto social, criamos uma nova sede, uma equipe técnica organizada, um plano estratégico e de negócios”, relata.

Foco em responsabilidade social e ambiental

O novo ciclo da mineração tocantinese vem sendo desenhado com um forte compromisso com a responsabilidade socioambiental. Para Lina, o fato de o estado estar iniciando esse processo agora traz uma vantagem importante. “Quem inicia já consegue direcionar como fazer uma mineração responsável, social e ambientalmente, e isso nos coloca em vantagem em relação a estados historicamente mineradores”, argumenta.

Entre os temas prioritários está a preocupação com o fechamento de minas. “Quando os empreendimentos chegam nas cidades, geram uma explosão de crescimento e de expectativas. Mas isso um dia acaba. Um Estado que pensa numa mineração responsável prepara essas comunidades para o fim da atividade, investindo parte dos impostos em alternativas econômicas sustentáveis”, afirma.

Parcerias e ativos promissores

Sem recursos próprios para grandes levantamentos geológicos, a Mineratins buscou apoio federal. O resultado foi a viabilização de 100 mil quilômetros lineares de estudos aerogeofísicos em parceria

com o Serviço Geológico do Brasil (SGB). “Esse será um grande projeto que certamente vai descobrir novas províncias minerárias. Assim esperamos”, afirma Lina, com otimismo.

Atualmente, a companhia detém 45 ativos minerários. “Já temos dois com relatório final de pesquisa aprovado, e outros dois com relatório parcial. Hoje mesmo há uma equipe grande em campo levantando o potencial de novas áreas”, informa.

A estrutura financeira da empresa ainda é modesta, sustentada basicamente por royalties de uma única área em que atua como superficiária. No entanto, novos contratos com empresas parceiras devem trazer mais robustez à receita. “Esses parceiros, ao firmarem compromisso conosco, nos darão um prêmio de oportunidade, conforme a Lei 3.303. Quando começarem a produzir, receberemos royalties que vão balancear nossa fragilidade atual”, projeta.

Nova abordagem com foco nos pequenos

Um dos pilares da atuação da Mineratins tem sido o diálogo com todos os segmentos da sociedade. “Estamos saindo do gabinete, visitando municípios, conversando com investidores, mostrando que a mineração não é vilã”, enfatiza a dirigente, que também preside a Comissão de Direito Minerário da OAB-TO.

Além disso, a empresa vem se debruçando sobre a realidade dos pequenos mineradores. “No Tocantins, 88,2% dos números da mineração vêm de pequenos e micros. Eles não têm rede de apoio,



Técnicos avaliam projeto Monte do Carmo (TO)

nem linha de financiamento. Nosso olhar é de acolhimento para todos, mas com foco nesse público que representa a grande maioria e quase nunca tem nada”, pontua Lina.

A Mineratins também firmou convênios com instituições como SEBRAE, Universidade de Brasília (UnB), Secretaria de Indústria e Comércio e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT), entre outras, com o objetivo de desenvolver projetos conjuntos e ampliar a produção de conhecimento sobre o subsolo tocantinense.

Ainda que o presente exija reconstrução, o olhar da Mineratins está voltado para um futuro promissor. “É como se a Mineratins estivesse começando agora do zero. Na verdade, do negativo, porque herdamos um passivo de desconfiança e de dívidas. Hoje, estamos muito bem situados e buscando o reconhecimento e apoio da comunidade para desempenhar esse papel com maestria”, conclui Lina Ester Ribeiro. □